

# O RIO NU

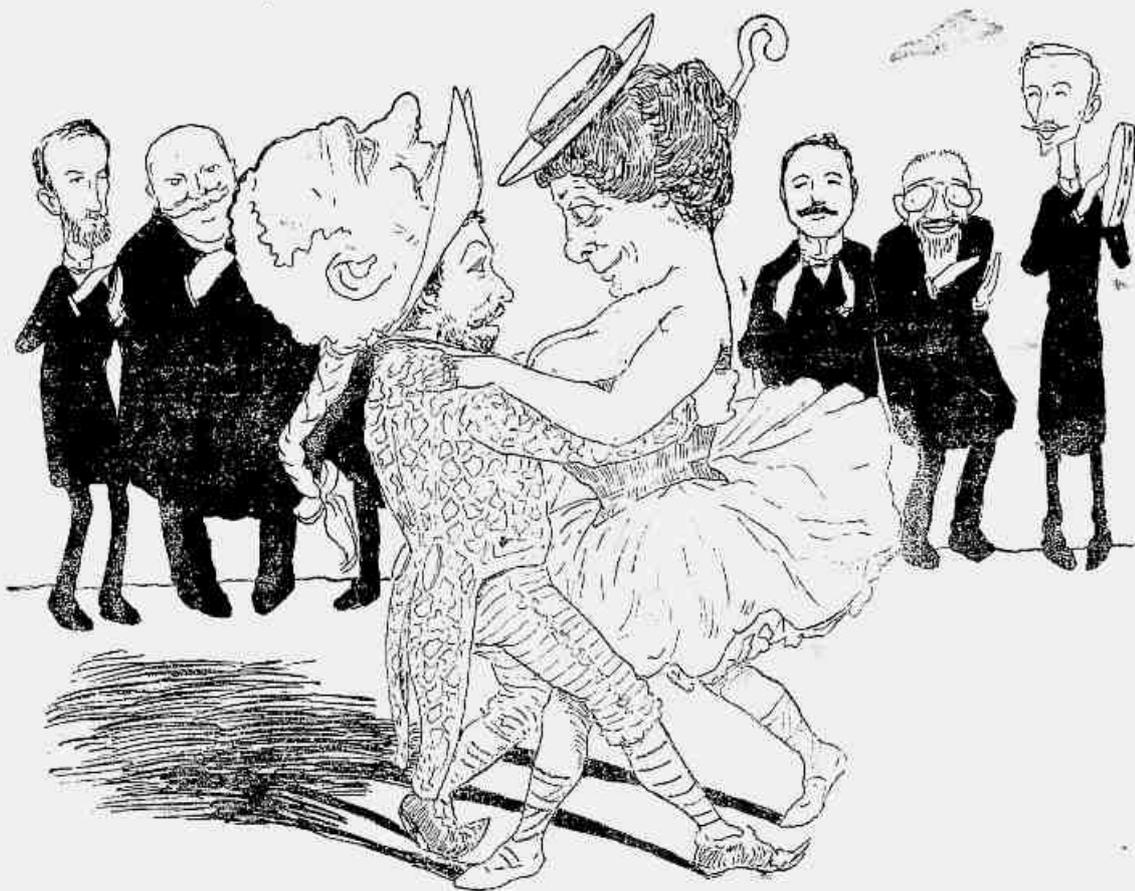
Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado — Propriedade de J. Moraes & C.  
Redacção e administração, rua da Assembléa n. 91—Telephone 963



AGUAS Lambary e Cambuquira—Deposito á Rua da Alfandega 62. - Telephone 975

## Canção Carnavalesca do Pando e da Suzana

(MUSICA DA CANÇONETA SANTOS DUMONT)



### Pando

No passinho do bello jamegão,  
Ai! Suzana dançamos com fervor (bis).  
Encosta minha perna ao teu pernão,  
Faz uma letra com todo o teu ardor! (bis).

### CORO

Entra seu Pando,  
Entra Suzana,  
Atocha mana,  
Que o *retho* é bom!  
Enquanto a gente  
Por brincadeira  
Puxa a fleira  
Com todo o *aplomb*.

### Suzana

Ai! seu Pando, *maluco* de berracha,  
A Suzana jamais por ti faz róg. (bis).  
Oh! ferre esse choro não me escucha,  
E ou *madama* que nunca negou f. ge (bis).

### CORO

E tra seu Pando,  
Entra Suzana,  
Atocha mana,  
Que o *retho* é bom!  
Enquanto a gente  
Por brincadeira  
Puxa a fleira  
Com todo o *aplomb*.

PARQUE FLUMINENSE—Hoje e todas as noites—Musica divina pela orchestra dos GIGANOS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno..... 12000 | 6 mezes..... 7500
NUMERO AVULLO
Na Capital..... 100 rs.
Nos Estados..... 200 rs.
Publica anualmente cerca de 5.000
páginas.
Os originaes e viualdos á redacção não serão
restituidos, ainda que não se sejam publicados.

SEMANA BESPIDA

Só neste o Carnaval erheben toda a semana,
R quem isto vos diz por certo não se enganou...
Começou a desfilo (oh! frola qnarta feia!)
Co'a marca d'elton L. a gr. era a cantoneteira
Que fito al'notte de sua fanteira resultado,
Diz a l'ra. de o'este a q' r'ra' a o' m'ocion.
Andara a p'ra r'ra a fazer tropelias
Com José do Sena lo e o cabo Mal'quias,
Que se p'ra me hor ma dar m re n molivo
Um p'nte est' d'ra lu r'ra e innocencia!

Mas e x'v'mos em p'ra o morto e os assassinos,
Da p'nto é de ser p'nte las d'antuos,
E nós vamos cuidar desse r'ra Carnaval,
Verdadeiro, real, legitimo, legal,
Refinado do p'ra, da gr'ra, da l'oncra,
Em q' e cada um de nós d'po f'ra p'ra
B'ra e m'ra m'ra e q' e a r'ra r'ra...
Não c'ra n'ra n'ra, p'ra l'ra, a l'ra m'ra,
Po q' a l'ra e m'ra m'ra m'ra m'ra m'ra
De q' e p'ra p'ra p'ra p'ra p'ra p'ra
Durante o anno todo, a l'ra (que Moim L. e
A cada r'ra r'ra (Faut), e l'ra.
Goza, b'ra, e p'ra, e r'ra de su p'ra r'ra!
A' f'ra, a l'oncra e p'ra de m'ra l'ra
O que l'ra na l'ra l'ra l'ra e p'ra r'ra
E l'ra p'ra l'ra l'ra l'ra e p'ra r'ra
P'ra m'ra l'ra p'ra d'ra a r'ra — só tres dias,
E a vida é um monte de l'ra r'ra l'ra l'ra
E Moim tem ra. A gente p'ra a r'ra
Com l'ra l'ra a p'ra na r'ra, na c'ra,
No d'ra, no am'ra, nos f'ra a r'ra
No Moim, no r'ra, no l'ra, em l'ra r'ra.
Que o C. r'ra l'ra l'ra, e l'ra l'ra
P'ra l'ra e r'ra p'ra q' e m'ra r'ra.
Salve Moim. rei da pandego e da gr'ra!
O l'ra r'ra e c'ra, em breves dias p'ra.
Mas l'ra em m'ra m'ra em m'ra r'ra r'ra.
L'ra l'ra do p'ra, b'ra r'ra r'ra
De l'ra l'ra l'ra, da l'ra e m'ra r'ra.
De r'ra e m'ra e b'ra r'ra r'ra r'ra.
C'ra l'ra l'ra q' e p'ra l'ra r'ra.
E r'ra r'ra l'ra a r'ra e m'ra r'ra
P'ra p'ra p'ra e l'ra r'ra r'ra.
Mal'ra a l'ra e r'ra em l'ra r'ra
Nos r'ra m'ra l'ra m'ra a l'ra r'ra
Do p'ra, da m'ra, da m'ra e do l'ra.
Com que q' e o p'ra e m'ra os p'ra r'ra
De r'ra l'ra, r'ra r'ra, e l'ra.
L'ra r'ra a r'ra na p'ra r'ra
Que a l'ra m'ra l'ra, a m'ra m'ra r'ra
De l'ra r'ra em l'ra r'ra.
Esp'ra uma p'ra, um d'ra p'ra,
Nos p'ra a l'ra e q' r'ra p'ra r'ra
Ap'ra em l'ra r'ra e r'ra q' e r'ra
V'ra no l'ra l'ra e, m'ra r'ra.
Nesse ap'ra r'ra, sente m'ra a r'ra.
Oh! l'ra não se exp'ra! Da l'ra não se r'ra!
A gente f'ra b'ra, a gente f'ra r'ra,
E p'ra se a l'ra, a p'ra l'ra r'ra.
Não tem c'ra p'ra l'ra l'ra l'ra!

...
Tambem que decepções a gente p'ra a r'ra,
Querendo p'ra Diab'ra e P'ra r'ra,
Colombinas, Pierrot, Domit'ra e l'ra r'ra.
J'ra l'ra p'ra l'ra l'ra, l'ra r'ra
Para m'ra p'ra, uma m'ra l'ra.
De l'ra a l'ra e, e o c'ra p'ra p'ra
Ancioso p'ra l'ra e o c'ra r'ra.
E, chegado a l'ra o d'ra l'ra.
O momento l'ra em q' e de r'ra.
Vem l'ra o d'ra e o c'ra e m'ra r'ra.
A r'ra e m'ra l'ra e m'ra m'ra
Quando em de r'ra p'ra m'ra r'ra.
E' d'ra de r'ra... mas l'ra não é m'ra
E l'ra l'ra em p'ra e de l'ra r'ra.
Não chega a r'ra m'ra m'ra r'ra.
Uma r'ra r'ra, um l'ra, m'ra r'ra.

Contudo e spera e todos os p'ra.
E' sempre o Carnaval, das l'ra r'ra,
A m'ra p'ra e Moim e com l'ra
Festejo a valer, com p'ra e esplendor.
Salve, Moim. rei da pandego e da gr'ra!
O l'ra r'ra e c'ra, em breves dias p'ra.
Mas deix'ra em m'ra m'ra e m'ra r'ra.
L'ra l'ra do p'ra, b'ra r'ra r'ra
De l'ra l'ra l'ra, da l'ra e m'ra r'ra.
De l'ra de r'ra e l'ra r'ra r'ra.
FRASCO.

AGUAS LAMBARY E CAMBUQUIRA,
deposite á rua da Alfandega 62.
Telephone 975.

SYPHILIS... Molestias da pelle, feridas
nativas ou recentes, curan-se com o miraculoso
LICOR DE TAYVVA' DO SR. JOAO DA BARBA.

AS TRES



O general Nunes era um destrezo, um glorioso destróico; perdéra os dois braços na guerra, e escusado é dizer que lhe faziam ambos muita falta.
Enquanto foi casado, o valente militar não sentiu tanto a ausencia dos braços como depois de viuvo: a esposa empastava-lhe os delia-va força do habito fazia-o resto.

Agora, andava o general acompanhado de um p'gem, e r'ra m'ra l'ra r'ra m'ra p'ra m'ra r'ra, como por exemplo: beber agua, coçar o nariz, vestir-se, despir-se, tirar as botas, etc.

Mas um dia o p'gem adoeceu, o que bastant'ra contrariou o general, que devia fazer uma visita ao conselheiro Lopes, e não podia esp'ra a.

Ora adeus! irei sózinho! pensou o herde, e, depois de se tr'ra f'ra r'ra na sua r'ra pelo coqueiro, meteu-se num carro e lá foi ter á casa do venerando Lopes.

Nenhum incidente notavel teria havido nessa visita, si, depois de conversar durante uma hora com o conselheiro, o general não sentisse uma necessidade imperiosa de urinar.

O conselheiro notou que elle estava incommodado, que lhe faltava alguma coisa e perguntou-lhe:
—Que tem, general?
—Nada, não tenho nada...
—Parece-me que o senhor está indisposto... seja franco!...

—Pois bem, será: falta-me o p'gem que deixei em casa... Imagine o conselheiro que preciso vorter aguas e...
—Pois v'ra-as!
—Isso é bom de dizer! Não tenho braços!

O outro comprehendendo, reflectia e disse promptamente:
—Venha commigo ao mictorio. Farei as vezes do p'gem.
—O conselheiro?!
—Certamente. Os amigos conliccem-se nas occasiões.

E levou o conselheiro para o mictorio, onde lhe desabotoou as calças e lhe prestou generosamente um serviço que o infamaria si não se tratasse de um duplo maeta.

Sentindo-se alliviado, o general soltou um longo suspiro e disse:
—Já agora, conselheiro, complete o favor...
—Como assim?
—Dancó as tres p'ra d'ra do estylo.

PHYRONIO.

TREPACÕES

O general Pando telegraphou ao nosso governo declarando que sómente na quarta-feira de cinzas, depois de tirar a mascara, se entenderá com o Brasil sobre esse negocio da borracha que elle tem esticado a valer.
O nosso governo respondeu-lhe que desmascarado já está ha muito tempo o pandego general...

O Sr. Trimen Machado declarou pelos jornaes que motivo de molestia o tem impedido de vir á cidade.
Nostros dias de Carnaval ha muita gente que adoece para ficar em casa... Está regulado!

Uma moça viu queixar-se nos de que o seu uiuvo lhe r'ra a corda; prometteu-lhe um cachimmo para o rabo, afim de que ella pudesse sahir de diabliho, e á ultima hora faltou com a palavra.
Demos á queixosa o tal cachimmo e ella sahio cheia... de contentamento.

Hontem, entrou pela nossa redacção a dentro, um dominó negro, de formas avantajadas, que nos intrigu a valer.

Ap'ra a l'ra p'ra um dos nossos compenheiros, p'ra este ap'ra p'ra e pelas formas gelatinosas que encontrou, garantiu-nos que era a Suzana.

Um sujeito fantasiado de leiteiro viu nos mostrar um pobre bezerro, que se achia em adiantado estado de hypocondria, porque a p'ra r'ra não consente que a senhora sua m'ra (delle bezerro) saia á rua.

—Cuidado! disse-nos o sujeito. Este bezerro ha de morrer de pezar porque já não pode mais andar agarrado ao rabo da m'ra!

Isolação geral...

O Sr. André da Figueira, senador municipal da Republica, viu declarar-nos que não podia, na sua qualidade de municipalista, deixar de tomar parte nos festejos a Moim, que annual é r'ra da Pandego!

TREPADOR-MÓR.

BLENOCIDIA. — Unico medicamento que cura qualquer gonorrhéa sem r'ra, não irrita o estomago, não produz coliccas, evita os estreitamentos e operações. Encontra-se em l'ra nas p'ra e drograrias e no deposito de G. G. QUINDA 18 — GODOY, FERREIRAS & C.

AGUAS ICARARY VEADO A 100 rs. no Orlão. Fumar bom e barato. Collecção 4 l'ra.

A Bibliotheca e o S. Pedro

Nossa historia da mudança da Bibliotheca Nacional para o teatro de S. Pedro de Alcantara ha por forja dente de coelho. A lembrança é tão anatomica, tão besta, que por forja traz qualquer coisa occulta.

Não creio, como o A. A. da N'ra, que o governo faça aquella mudança só pelo simples gostinho de inutilisar o unico teatro que possuímos; entretanto, acredito p'ra que haja por ali quem quebre lanças para que se consuma o attentado. Ha q'ra q'ra, an fond de tout ça.

Por outra forma não se explica que tal projecto reaparecesse justamente

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...
m'ra e teatro, para ser nelle estabelecido definitivamente o encargo Municipal, cuja postergação tem sido um r'ra.

Si o Rio Nu pudesse aspirar a honra de caber nas mãos do Sr. Presidente da Republica, em diria a S. E. que estivesse de pé atrás com a moça da Bibliotheca, e examinasse bem p'ra que l'ra esse emp'ra em m'ra um teatro, quando com menos sacrificio para o theatro se pôde construir um p'ra appropriado, para o qual já existem, aliás, planos e desenhos archivados na secretaria do Interior.

E' muito justo, e mesmo p'ra o desejo de resguardar os theatros existentes na Bibliotheca, mas p'ra isso não é preciso inutilisar o theatro de João Caetano, deslucindo um monumento que representa para nós a gloria do passado, e — quem sabe — a gloria do futuro.

CARDIO.

POMADA SECOPATIVA DE S. CAZARO. — Esta pomada, hoje universalmente conhecida como a unica que cura de r'ra, qual quer ferida sem prejudicar o sangue, e em qualquer d'ra como a erysipela, o rheumatismo, etc., etc., nos dos Andrades, 59.

AGUAS LAMBARY E CAMBUQUIRA, deposite á rua da Alfandega 62. Telephone 975.

Conselhos do "Rio Nu"

CCCXIX

Si és casado, quando saltares á rua sozinho, deixando a tua mulher jogando o entrudo com o primo, não envergues um costume de l'ra; todos te reconhecerão immediatamente.

CCCXX

Não possuindo bens de fortuna e querendo dar sorte no Carnaval, fantasiado de Rio: no momento actual é o l'ra mais symbolico e apreciado.

CCCXXI

Nestes dias de folia, não deves entrar em casa de mulher alguma sem l'ra armado com um revolver bisnaga (dos grandes) e dois saccos... de confetti.

CCCXXII

Si saltares á rua, fantasiado de diabliho, quando vires pela frente algum membro de um grupo, armado, v'ra-lhe as costas e mette o rabo entre as pernas...

ANTONIO CONSERHEIRO.

PRIMO LU do DR. EDUARDO FRANÇA
13000 - Adoptada na Europa e no hospital de Marinha e c'ra r'ra.
Deposite no GO REZENDO m'ra com o A. A. BRITAS & C. LI l'ra da pelle. 11-14 - Orlives - 114 l'ra, emp'ra, e S. Pedro, n. 50. - Na Rua NA l'ra r'ra ps. CARLO HERBA - Milho NA ap'ra d'ra p'ra, secadoras, machas, l'ra, r'ra r'ra etc.

MARMOTINHA

XLIV MARIA TAVARES Typo. - Tanajura. Extravagancia. - Ter a parte maior que o todo.

Idade. 23 annos ou 44 nadegas. Divisa. - Dar, para receber. Vocação. - Holophote de granda distancia.

Mito de vida. - Cantora... publicista. Nota caracteristica. - Traz consylo o globo terrestre.

B. LONTWA.

TONICO JAPONEZ e o melhor preparado para perfumar o cabelo e descurar a parasta er'ra, com o seu ui diario, l'ra as enfermidades da cabeça, nos dos Andrades n. 29.



# BASTIDORES



Os theatros desta Capital renderam homenagem ao Deus Momo. Em todos elles houve sortes e esplendidas, de que passamos a fazer a descripção:

## S. Pedro

Balles á fantasia dirigidos pelo maestro Gonçves, o qual, sentado no theatro, só deixava entrar de graça os que não pagavam.



A meia noite fez sua entrada triumphal a o som das cornetas e rufos de guerra, o Grupo dos Tivos. Puxava-o o actor Soares de Madeira, fantasiado de D. Pedro, da Ignez de Castro. A actriz Isabel de Medeiros, com uma fantasia de Carabina, carregava o estandarte, em cujas extremidades havia um cordão nos quaes pregavam as actrices Laura Brazão, de Cupido, e Celina Bonheur, de Annetta Kerwons.

Vestidas de princez viuham os actores: Mariel, Pedrosa, Comieira, etc. Flavio tocava o bombo e cantava o seu Nicolão. O balie esteve muito animado.

## Recreio

Dirigiu os balles a Pinguão, fantasiado de Escada de Jacob. O Inca, enthusiasmado tirou o nariz e deu-se a conhecer. Alguem reconheceu no nariz o cheiro da Pinguão.

A lide das coxuleiras estava representada pelo que havia de melhor.

Diversas mascaras avulsos alli estiveram, e dos quaes só mais tarde podemos falar.

## Lucinda

Esplendidos os balles deste theatro. A Sra. Ciaira dirigiu os com a graça e savoir faire de pessoa experimentada.

Muitas mascaras de espirito e de luxo se apresentaram; entre elles notamos os seguintes: um propheta, um urubá, uma mamadeira, um porquinho da India, um patinho, dois ratos, um alentejo, um sabio da Grecia, uma Venus Calypso, um helophote, uma caspura e outros. O nosso repetter procura reconhecê-los.

## S. José



Os balles deste theatro foram inferiores aos dos outros theatros. O pessoal da casa susinho fez toda a festa, aliás com uma extraordinaria vantagem.

Em todos os 3 dias o enthusiasmo não se abrandou.

Entre as muitas sortes que vimos, notamos: um padre a catechisar uma vicandiera (deram sorte toda a noite), um Esculapio a perseguir uma indiana, um ciclista zeloso a ameaçar o padre, um Orlandino a prometter bordoadas, um hypochondriaco a philosophar, um espalado a estular papéis (den muita sorte), os outros descreveremos no proximo numero.

## Cassino

O grupo dos Perús, de que é presidente o cavalheiro Dr. Delas e vice, o Colon Alhures, deu innumeras e espiiritu as sortes nos balles deste theatro.

Reúdo Ronville, La Riojana, Ravyl, Sertoris e Sylvia representaram em travessia o Comma, provocando grandes gargalhadas.

D'Arto não deixava o presidente, ao qual inspirava e morria.

Devido a este resultado, o Grupo foi augmentado e hoje conta mais de 500 socios.

Estere em nossa redacção um mascara: trajava um surrado costume á Francisco I.

Com voz clara e forte, nos disse que era Jeaner e que nesta qualidade vinha denunciar os amores secretos da rainha Isabel (Marques) e do rei Jorge (Alberto). Contou-nos uma historia de uma garrafa de vinho do Porto bebida pelos deus em uma coiza á qual não foi estranha a Polonia, e fez-nos outras revelações.



Quimol-o attentamente e mandamo-lo para Buenos Ayres, com escalas por La Plata.

Tambem se queixou de um padre e de uma vicandiera, que se amam provisoriamente, um mascara que nos visitou e que reconheceamos ser o mesmo que se dizia pai daquelle sacerdote. O queixoso estava furioso.

Appareceu-nos uma falsa Pepa. Os mesmos vestidos, os mesmos chapéus, as mesmas camisas, as mesmas meias; mas o corpo nem por sombra chegava á metade de uma perna da archi-graciosa.

Chitgamos ao ouvido do mascara e dissemos-lhe quem era.

Estorrou e desapareceu.

## TESOURA.

Uyil para os apreciadores de bons chatatos *Milhões da Bahia.*

**GONORRHEIAS.** — É a infecção anti-bacteriana de Rebelo & Branco, approvada pela Excm. Junta de Hygiene, eua as gonorrhéas recetivas ou chrisianas, serta riscu da extirpamento da urethra, também as leucorrhéas e fluxos biancos. Vend-se á rua Príncipe de Alca, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

# Columna de Momo



que affectuosamente nem de outra forma poderiam proceder para com o Rio Nu.

«Quem não deve não teme.»

Visitaram-nos, entre muitos outros, os seguintes fantasiados:

Um conselheiro republico que nos disse ser muito friccionado comoio de «babosa» a... cabeça pelhada.

— Está tudo errado! Nes disse elle, tristemente.

E tranção, e o rvo x froca as seguintes quadras:

— Este povinho, tão prodigo, Do nosso amado Brazil Bem merecia um bom codigo. Não militar, mas civil.

Mas dão um codigo ao povo. (Feito, aliás, de encomenda) Que parece velho e é novo Tanta emenda, tanta emenda!



beraunamente o interpellado... — Oh!... Pois não fomos collegas nos conselhos do Codigo de civilidade?... — Não lhe conheço; eu sou Eu e você és tu... — Está errado, magestade... — Errada está a apuração, que... — Vos fez ficar em apuros...

— Mais á... — A' corôa... — E menos confiança... — No eleitorado... — Vilão! N o vás este manto... — De mis ricordia... — Esta corôa... — De espinhos... — E este sceptro... — Qual, o vosso imperio nunca mais será reconhecido pelas potencias; nem mesmo pelos Paizes Baixos... — Sei-o-lha por todas, e nos por esta republicana, onde não ha rei nem roque!



Visitem-nos depois o reverendo padre Ferroeira. Vinha levado de mil diabos (com o devido respeito). — Gloria in excelsis... ia dizendo um de nós, ao rei o. E lic, porém, não o deixou terminar a phrase. — Que gloria o que! piatarão o padre contigo... — E' o cumulo, rev.; de votos fazerem isso... — De votos! o numero não chegou nem a meia missa; e eu confesso... — Confessa, já sei, a muitas devotas, observou o nosso companheiro. — Mas isso de nada me valeu; actualmente não se póde contar com... — O futuro a Deus pertence, reverendissimo... — Adeus, ora vá para o diabo que carregue!



Presli Alves, fantasiado Morri her nador vto gmeu Branc gene

ere: Lauro Muller, de bisnaga I metrica; Dr. Seabra, de... fa deixa. Dr. Bulhões, de saccos confetti. Dr. F. P. Passos de queiros sem tripas nem cora; varenga Fonseca, gallo de rata Ribeiro, de lata de pé o Dr. Luiz Betume Postal, de trado violado (quando lhe falt Correo de amanhã pediu n meternos a viola no sacco) Edmundo Bittencourt, de te imprensa, deu por páos e r e confirmou que o animo q dail nho é o pavão; Suzana Cas jando negro costume de viu n mão direita o itinerari fallecido esposo Pedr'Alve e na esquerda o regulame internato; major Zdró, p protestante, debrnado de bai ver gritava contra os esca torças e jurava: que se ei apagaria o fogo dos capat Azevedo, de S. Pedro de chaves na mão, melena disse-nos que betos ab bibliotheca, para obter cional, mas sempre de

Cinira Polonio, em pheta Daniel; Pepr num bello dinado de l que de Miranda, de tencourt, antoando u grossamento ao fin, Silva, de domador, cobra a tocar... flauti punhando uma form! sogra; Pinto Mambem feres; Cecília Porto, d Ayres, bacitono de Teixela, de cor de uma legiti do

# NO REINADO DE MOMO



— Aho muito exquisita essa toilette para sahires á rua: com uma saia curta sim, devias levar calças...  
— Qual o que! As calças, num dia de carnaval, só servem para atrapalhar a gente!...

Na rua do Ouvidor, no domingo:  
— Você me conhece?  
— Conheço, sim! Você é o cabo Malaquias...  
— Engana-se. Sou cabo, mas não sou o Malaquias...  
— Quem é então?  
— Sou um cabo... Ceitoral...

**CHAGA**—Na semana-celha interessando o olho curpêdo, Antonio Pinto, morador no Gargalú, Favela do Rio, soffria de uma grande e prouca aza schmeclha, interessando um dos olhos: usou de diversos remédios para curar-se sem tirar nenhum resultado. Encontrando-se com uma das victimas da syphilis, o celebre Bellori Sabino, digno tabelião de S. João da Barra, este lhe aconselhou que usasse o LICOR DEPURATIVO E ANTI-SIFILITICO DE TAVUYA de Oliveira, Filho & Baptista, com o qual este, Bellori, curou-se de *laibros nos laibos*. Antonio Pinto curou-se raticionalmente com dois vidros do poderoso LICOR DE TAVUYA DE SÃO JOÃO DA BARRA.

— Você, seu Anastácio, fantasiado de touro? ...  
— E' verdade.  
— Que idéa fei essa?  
— Foi minha mulher quem me arranjou esta prebenda...



— Ora muito bem! O Carnaval deste anno sempre rende alguma coisa... Desde sabbado á noite que não tenho más a medir... E' pena que só dure tres dias...

## Musa vadia

Em casa do Janjão  
Que choro de espavento!  
Eu gemo no violão,  
Suspiro no instrumento.

José no bombardeão  
Arranca um só lamento,  
Que bella afinação!  
Ai! que descaramento!

Mas, n'uma sala escura,  
Aurora Cara Dura  
Chegando junto a mim,

Fica por traz da cama  
E mette a lingua em chamma  
No juvo do flautim!...

VACABUNDO.

Em uma reunião familiar,  
o Hildebrando recita uma poesia cacete e interminavel, de sua propria lavra.  
Um convidado pergunta a outro qual o titulo da tal poesia.  
— Si eu fosse passaro, respondeu o interpellado.  
— Ah!... Si eu tivesse uma *espingarda*!—replicou o outro.

**ALLIUM SATIVUM**—de J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 86, Rio de Janeiro e qual se vende em todas as farmacias do Brasil, tomando seis gotas em um copo com agua, de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todos os reumatismos que têm por causa um resfriado: O legítimo traz um coelho pintado.



ELLA. — O senhor não me conhece... no emtanto esteve conmigo no sabbado, nos Fenianos, de onde me acompanhou á casa...

ELLE. — E' verdade... Por signal que já hoje estou em uso de Hlenocida...



menina, escolha com qual de nós dois quer ir...  
...nbos... Ceiaremos apenas sandwich, que é do

# NO REINADO DE MOMO



— Agora que já tirei a mascara, diga-me: está disposto a marchar comigo?  
 — Comigo marcharei até para o inferno...  
 — Não é preciso ir tão longe; iremos apenas até minha casa, que é um paraíso e de lá subiremos ao sétimo céu...

**REMEDIO QUE CURA** — O abalo assignado, sofrido ha muito d fortes dores de cabeça e enxaquecas provenientes de incômodos do estomago, o poia de recorrer a muitos facultativos sem resultado, acha-se em via de cura, e o uso do **VISÃO REPETICIVO RESTAURADOR**, do pharmaceutico Oliveira Junior, O que attesta é verdade e o faz de bom grado para allivio dos que soffrem. Rio, 10 de Agosto de 1901 — *Gaspar Bastos*, Rua D. Feliciano n. 130 A.

Carnavá, carnavá, quem te viu e quem te vê!... Em tempos atrás não me acontecia este desastre: Puz no prego todas as minhas joias para mandar fazer este travesti de borboleta e agora eis-me de azas abertas e de pernas cruzadas, quando esperava que me succedesse inteiramente o contrario!...



— Então que é isso, Andreza? Você recebe um homem na coainha como si estivesse em sua casa?  
 — Que tem a senhora com isso? Este homem está no lugar do patrão, que me prometteram levar-me aos balles carnavalescos e me roei a corda para ir com a senhora. Está ahí!...

**SR. HONORIO DO PRADO** — é chefo de embalsumado, competentemente e gratuito que tenho a honra de vos commutar que considero o vosso. *H. Prada e J. Prada* como o mais rico remédio que se conhece para a cura de todos os males de estomago e de intestino e sem poder dornar por falta de ar e com tosse de um anno e cinco annos; minha senhora, com tosse mais de oito mezes, completamente boa! Tenho mais de cem mil pessoas que pedem a vossa receita, que são testemunhas do quanto soffri e se admiram de não ter a vossa. *ANTONIO FERREIRA DE ALMEIDA — Rua Barcellos n. 3.*



— Não sei por que motivo aquelles sujeitos está e a dizer que estou fantasiado de burro... As minhas são tão grandes assim...

**Inteiros**  
a 1\$500  
a 2500 vigesimos 750 réis.—Loteria  
Federal extração Intransferível  
Sabbado 7 de Março de 1903, ás 3 horas  
103 5ª Companhia de Loterias Nacionais do  
Brasil, Sede: Capital Federal, rua Nova do  
Ouvidor ns. 29 e 29 A, caixa do Correio  
n. 47. — Endereço telegraphico OTORUMS.—  
Os bilhetes acham-se á venda nas agen-  
cias genas de Luiz Veloso & C., rua Nova  
do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico  
«LUSVEL» Caixa do correio 357, e Canôes  
& C. becco das Cancellas n. 2 A endereço  
telegraphico LENIN caixa do Correio 916.  
Essas agencias encarregam-se de quaesquer  
pedidos rogando-se a maior clareza nas  
dicações. Aceitam-se agentes no interior  
e nos Estados dando-se vantagens commo-  
são. Os agentes genas só recebem e pagam  
bilhetes providos das loterias da CAPITAL  
FEDERAL.

**ASTHMA**—Curso-se de asthma com o  
Amar de Lacta do pharmaceutico Honorio do  
Prado, o Sr. Victorino Fernandes Costa, resi-  
dente á rua da Imperatriz n. 41.

**C. U. D. A. V. O.**

Club União dos Amadores da Via Organica  
RENOVAÇÃO DO MAMÃO DE 1903

Revoluções  
inephistophelicas de re-  
melosinos um-  
bellicos!

Grande gyro  
carnavalesco  
Iluminado á vela  
de sebo sem  
pavio, para  
vibrar na per-  
tinetico cor-  
poral da ve-  
lha Sebastia-  
nopolis.

Porcos e Pe-  
ças! Cidadãos e Cidadãos! Amigos e  
Amigas! Crioulos, brancos e mulatas,  
fundo e todos de arma em pé, no  
rol!

ai passar o prestito carnavalesco  
afor Club do Mamão, com todos  
os carros allegoricos e de criti-  
cassombrodo e madamismo ma-  
do canal do Mangue e Ilhas adja-  
tas e fazendo tremor de agitações  
ginaes as cobras que cabrem no  
se semphorico da macumba!

os todos de braço dado,  
ho passo do jabari  
e um caldo de bou... jacó,  
r um pato semi-mamadado,  
e, povo! Já rompe o dia!  
Todos, pois, é certeza  
entra as ordens da natureza  
a gente de andar na via.

o castito descurdecará á seguinte

**COMIÇÃO DA FRENTE**

la cavallos em  
tendo vertigi-  
a passo de ka-  
busca das res-  
montadoras.  
Hã banda do  
es e nunca ad-  
sobios deslin-  
hircção do  
hupcta,  
bichos ca-  
caudas cri-  
ellaa! (Alas  
como um  
Sandalo  
mpolente  
NDARTE  
"occe-  
da tripal  
gnã symbolien.  
har de estatura gigan-  
gem miolos, ventre som-  
m inocotos, e a parte  
da. Emfim, proca-  
tripas coração. No



do mariz estará sentada uma  
crioula sem maminhas, que empunha-  
rá um estandarte de carne secca as-  
sada com dois kilometros de pirão de  
agua fria nos pingentes.

Barguezes esgredelhados e senti  
acrocophalos, arreda os pandulhos e  
batei com os ossentos nas calçadas,  
Arregañai as cauchanhas, pois vai  
passar a guarda de honra. Cento e  
sessenta e nove touros bipedes, em-  
bolados, zig-zagueando muito manua-  
dos, fugindo das vacas bravas, des-  
compõem em altas vozes o mar haste...  
do matadouro.

Segue-se após... de mico  
**O CAMINHÃO DA DIRECTORIA**

Paxado á mulas  
sem cabeça, com rabo  
de palha, levando  
dentro os membros  
mais proeminentes  
do corpo social, em  
trajos paradisíacos,  
com a respectiva par-  
ta, ou coisa que o  
valha.

Princípio carro de  
critica.—A BARRADA  
NO ARROZ! Eporne  
panella de bronze  
em ebulição, na qual  
são cozidas diversas  
senhora-lhonas e  
cavalheiros de diver-  
sas posições. Ao la-  
do, estão collocados varios imbos...  
em succos e tomates, em massa.

Carro de phantasia com soccos nús  
em pollo por causa do calor tropical.  
Atenção! Silencio! Surge o Pavão  
na Floresta, estapendo carro allego-  
rico. Um director de brochuras engros-  
sa á vontade uma gralha vestida com  
penas de pavão e pousa nos elifres  
de uma vaca brava desmamada.

**QUANDA DE HONRA**

Composta de  
quatro caval-  
loiros arma-  
dos de felles,  
seguida de e  
banda de mu-  
sica de lutas  
d e hercezes  
vasias e Ham-  
beana de vicias  
de sebo sem  
tercida.

o carro de  
critica—S. M.  
ERNESTO dan-  
do muita pan-  
cada na lingua  
mãe descem  
do mythologia

Quando Venus foi á Chisaa  
Pra ver a guerra de Troia  
Disse Apelles— que pinola,  
Que talento de menina!  
Samaão deu quatro patadas  
No valentão Jeovah,  
E quatrocentos coradas  
No valle de Josaphat!

Guarda de honra composta de pente  
final, virgulas, semifusos, dois pon-  
tos, parentthesis, notas de musica,  
lampiões de venda, garrafas vasias,  
pedras pomes, hofes, lant'ns, hombos  
sem pelles e clóteros.

o carro de critica — A LEGIÃO MAI-  
LAT arrebanhando capengas, manetas,  
zarrillos e tuberculosos de varias an-  
cionalidades para marcharem para o  
Acre, estando todos prumptos... para  
o serviço.

Mais acima um legadão é enforca-  
do por dar viras á Republica.

Patriotismos e bellas falas,  
Marchemos todos; vamos andando  
Pra o Acre velho, sempre levando  
Uma garrucha com duas baías!

Grande numero de carros, aranhas,  
caminhões de soda, torpedeiros, acro-  
statos terrestres, concos, bondes ele-  
tricos sem dynamo, guazas-chu-  
vas nocturnas de S. Christovão, loco-  
motivas, carrinhos de mão, burras  
sem rabo, homens sem calças, mulhe-  
res sem corações, velhos orphãos de  
sobrancelha ardô e mais locomoveis  
á phantasia, gregorianas com fundos  
falsos.

**CARRO FINAL**

GRANDIOSA APOTHEOSE

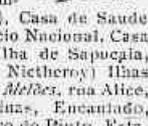


Este Paulo...  
e rio Bruno...  
celebrissimo Ge-  
neral da B. Gue-  
ria, com dois pés  
de e os outros de  
por montevalls  
trepa aqui, trepa  
acola e sobe gre-  
mendo no duro  
com a trepação, e  
acaba por sem ar-  
se ao meio do  
mundo novo.

Outros carros  
de phantasia se-  
gaem-se condu-  
zindo mulheres  
barbadas e he-  
mens que fazem  
as vozes...

Um Zé Pereira  
archisaxaneco  
ensurdecará o rebolo magnetico do  
povo miado.

Itinerario.—Rua da  
Assembleia, Capão do  
Bispo, Becco do Es-  
correga, Largo da  
Mãe... do Bispo, Mu-  
da da Tijuca para bai-  
xo, Engenho Novo...  
de casina, Escadinhos  
do Setimo Sacramen-  
to, Casadoura, Tra-  
vessa da Barreira,  
Larga de S. Joaquin,  
Sylvestre, Cattete,  
Avenida 15 de Novem-  
bro (em Petropolis), Casa de Saude  
Catta Preta, Hospicio Nacional, Casa  
da Maternidade, Ilha de Sapucaia,  
Praia Grande (via Netheroy) Ilhas  
das Encostas e dos Melões, rua Alice,  
Faria Filho, Oficinas, Encantado,  
Casas de Cima, Morro do Pinto, Estac-  
cio de Sá, Ladeira do Pala Só (em  
Lisboa), Oceano Atlantico, Lagoa de  
Rodrigues de Freitas, Rio da Velhas  
(Minas), Mar de Hespanha, Estação  
do Pomba, S. Paulo, Bahia, Espírito  
Santo, Lagoa de Maracá, Largo do  
Paço, Necrotério e Santa Casa (sede  
social.)



O prestito deixa de passar pela rua  
do Davidor porque não está disposto  
a ficar sem as rodas dos carros.

**o Secretario,  
VIA-LACTEA**

**AGUAS LAMBARY E CAMBUQUIRA,**  
deposto á rua da Alfandega 62.  
Telephone 975.

**LENHA ECONOMICA** a melhor,  
a mais duravel e unica feita e machada meo-  
nicamente e á rua da Alfandega 11 A.—L. TAVOIRA  
& C. Telop. 283. Os pedidos são immediata-  
mente attendidos.

**Rua do Ouvidor**



Oh! ferragem!  
Não conto com  
desgraça. Foi  
um dia gostoso  
de das elifides.  
Ah! meu tem-  
po! Com todo o  
talento levantei  
á circumstancia  
boreal do par-  
nemo e plantei  
dois pés de  
grammatica no  
cu virçapão do  
freguez que foi  
aquella certosa!

O cabra bam-  
baleou corpan-  
zil e vein feito para cima de mim. Eu  
descehi e corpo e, movinculando o  
suspiro municipal do braço esquerdo,  
atirei os cinco mandamentos no co-  
piapão do nariz escurdo do cuá-

Ah! é que o Chico chora. Uma penca  
de palmeiras, comman tuda por um  
badarô de lenço amarrado no pescoço,  
surgeu manejando os porretes e for-  
mou um fecho de provocação.

Ah! Vagabundo, mulatinho que  
não nega fogal! Espalha os cujos!  
Epocasti me á parude de um sobra-  
do e prepare os membros para a desli-  
lusão completa do mastigo. Os capi-  
chabias na independencia da suruba  
levantaram as tratativas e, sem que  
elles vissem, eu palmei a sardinha e o  
peixe espada de dois gumes e candelina  
fina.

—Se aguenta te, damnado!  
—Estou me aguentando me!  
E o rolo entrou!

Cinco manecas na minha frente,  
Dancei de ve ho. Baixei o corpo em  
posição de quem quer cuitar e não  
pode, fiz cara de quem exprime uma  
nota naviosa de sonoridade e entrei  
firme no passo caruado da cocada,  
mesmo por baixo da dentadura do mo-  
leque. O negro rodapiou no calcu-  
lar vegetativo da saliencia dolorosa,  
sahiu de umbigo na acrouave do so-  
lupo e foi cahir de barriga no meio da  
rua gritando como um leitão: Se me  
mataram.

—Oh! ferragem, Ri-quei o relam-  
pago do ayo na atmosfera das b can-  
cas dos quatro negrões.

Quando o clarão do armamento  
luziu no systema planetario dos olhos  
dos patifes, pertas para que te quero!  
O povo espalhou.

Primo e amigo Malandrão gritou  
com força:  
—Aguenta firme, Vagabundo, ahi  
vem o Machado!

Na voz do Machado todo o peesca-  
l corren e eu fiquei soxinho no mer-  
gullo sensual da gargalhada. O machado  
era seu Aimen que de pistola na man-  
nheca, disparava meões á torto e á  
direito.

Todo esse negocio aconteceu no  
dia 18.

Ah! meu tempo! O Vagabundo ve-  
lho ainda mostrou que sabia embolar  
o manejo violento dos nomes dos depu-  
tados na bocca da urna.

Depis de tomar uns arraçoes alcoo-  
licos, vim para a rua do Ouvidor  
gloriar o movimento.

Passava nesse momento D. CINIRA  
DA POLONIA na sua belleza plastic de  
gafanhoto quando ficou de joelhos.  
Vestia bella camisa de unha de galli-  
nha com onleites de herba de mocego,  
blusa de mão de pilão com fol-  
as e fitas de botija de genebra ingleza,  
chapéo de palha de caiteira, art-nou-  
veau, e ramificações de sapé no angulo  
agudo da rectaguarda. Nos miolos  
pánticos calcava umas botas de mon-  
taria, marca Montecano Guedes, n. 109  
largo. Com essa elegancia toda  
abiceo o João Silva, que passava na  
ocasião, e lá se foram os dois discutin-  
do sobre a infalibilidade do sn. de nez-  
das quando usade como purgativo nos  
casos de hydrocebes, nas senhoras.

VALTE ZO LIAO.—Tipo da idade me-  
dia, ricamente vestido do Gil Vidal.  
Valia a pena admirar-o. Bellos calções  
de estanho de embullhar cigarro de 100  
réis o nasso, gibão de folha de fendas,  
com gola de ferro batido, meias de  
fundo de panella de cabre com azinha-  
ry nas ligas, sapatos de zinco com  
fivella de aço fingido ferragem, cha-  
péo do plaquet com plumas de cacama  
de peixe manna rez e espadim de bac-  
batanas sem bainha.

Parou mettendo a catana na políti-  
cagem e de quando em quando tirava  
o chapéo e alavaca os fornos dos cujos  
empuados (cabello natural) á Luiz  
XV.

Aborreçido da vida, fui almoçar no  
Café do Rio onde a gente papa doze  
vintenos por semana e come como uma  
besta.

**VAGABUNDO.**

**AGUAS LAMBARY E CAMBUQUIRA,**  
deposto á rua da Alfandega 62.  
Telephone 975.

### Santos por dentro



Desde sabido do D. Santopálio começou a sentir os efeitos de Moisés, que por ali andou — todo saltitante, atacando a burguezia apatacada, que recebem trotes e piparotes de se lhe dizer: *chucha que! canna doce!*

E com o Carnaval tambem tem andado, todoo occupado o Trinca Espinhas, que, a hora em que rubisca o

estudo, está sentado a uma mesa da confitaria do Paulino, admirando o B. Bonto, que todo gabola, entre uma nuvem de folhões, diz que vai tambem fantasiar-se este anno. A uma outra mesa, estão unidos o B. B. e o Affonso Faca de Prata, os quaes, indignados por não poderem cavar cavallos para sahir na guarda de honra dos Tenentes, tomaram a seguinte resolução de desistirem. Pelos clubs vai uma azafama dos Tenentes, tendo á frente o B. B. e o Mimi e Peixoto, têm plena certeza de que a palma da victoria se alcançará por elles; os Congressistas, por sua vez, desencabçados pelo Dr. Paucracio e Alberto, não vêm apanhar na sua frente, e dizem á sua chieira que no frigid dos ovos é que se vê a manteiga! Os filhos do Inverno, guiados pelo Bambará, tambem não se esquecem de prometter metter os dentes no chinello. Enfim...

Se você me conhece? Eis o que acabo de ouvir de um mascarado, que, sem esconder, por ser spiritica talvez, entra nesse momento na confitaria, reclamando uma Antaretica. A máscara é o Carnaval, que não quero desmascarar-o. E sahe nas aguas, aduz.

#### TRINCA ESPINHAS.

Agua LAMBARY E CAMBUQUIRA. Depósito á rua da Alfandega 62. Telephone 975.

Os Clubs dos Democráticos Civis, Invençíveis e Estranguladores recebem convites para os bailes á fantasia. Mesmo nos representar em todos e necessamos nos gratos pelas gentilezas dispensadas aos nossos compatriotas.

**Eupéptina vegetal** — DE M. MARQUES — Formada do Dr. Gurgel do Amaral. Preparado pharmaceutico Marquês — Approuvado Directoria de Saúde Publica — Especifico infalível contra dyspepsias. O eminente coronel Sylvio de Mattos, o habilitado medico de Jazinha, declarou que secura *catarrho de pâncreas, de vesícula, de estômago* Eupéptina vegetal. Outros atestados mostram a efficacia da Eupéptina nos seguintes doentes: o pharmaceutico Honório Gallo, que não só usa com necessidade nos seus doentes que elle recorre em sua opinião á principio dos pr. parados brasileiros, como conhece outro anti-dyspeptico e o emprego. Promittiu cham-se a favor os seus. Leopoldo Gorenz, Álvaro Castro (dos Correios), Eduardo Vieira, J. A. F. Castro (Inspector de Juntas), Constantino Ferrnandes (n. goaziante) e outras outras pessoas fidedignas, que tiveram a vontade de se curarem com a Eupéptina.

DEPOSITO GERAL DROGARIA PACHECO

59, RUA DOS ANDRADAS 59  
Encontra-se na  
30, Praça Tiradentes, 30  
PHARMACIA

MILHAZ 75 — Os melhores charutos da Bahia feitos á mão. Experimentem.

### CARREIRA DE UM PERU



Bem diziam os nossos avós que não nos deviamos fiar em mulheres. Si todos se gosissem os conselhos dos velhos, evitariam-se muitos desapontamentos e muitas *paixões de briga*.

Isto não daria logar, por exemplo, a que a Felismina, por ter sido feliz com uma miua que encontrou em pessoa que *cava nelhas*, se lembrasse de fazer o contrario — isto é, fuisse para a Travessa para *cava nelhas* algum que lhe ajudasse na acquisição de um dominião afim de, disfarçada, gozar alguns minutos fardados com o outro, que se diz amigo do amigo della.

Ah! que si elle descobrisse! Pobre pelle da Felismina!

D'starçada em um costume de pulhaço deu sorte a Elvira Chavequillo, do braço com um dominião que não era com certeza o *mar-chante*.

Bem procurou ella conservar o incognito, afim de não perder com a sua impudência o bon amigo que tanto lhe serve; mas o cheiro do ether, de que usa e abusa, trahiu-a, dando logar a que se descobrisse tambem quem era o azditoua. Enfim, todo foi carnaval!



Deis domiões, que silenciosos vagaram por algumas horas no salão do S. Pedro, ferçados a refrescarem-se, foram reconhecidos quando tiraram a máscara para tomar o vinho do Porto, de que ella é apaixonadissima.

O tenente Ayres, que rido de ciúmes, os seguiu de perto, nos affirmou srrem os collegas Jorge Alberto e Isabel Marques. Vai por conta delle.

A comadre do 7 prohibiu o entrada do party e lraajinha durante os dias do carnaval. Em virtude dos *piões* que tomou a Emilia Mulambo é permitido o *champaigne nacional*.

A Cecília do *pião* nº 69, está furiosa per que o K. lhe declarou que não está mais disposto a fingir de amigo pai.



A Marianninha do 26 anda em tal *quadradeira* depois da partida do deprimido, que faz pena. Por mais que mude de casa, não ha meio de botar o caporismo para fora: o unico que ultimamente tem sustentado a netta é o *Maricão*, e isso mesmo por que ha entre os dois certa combinação de *jogo pelo moderno*, em que elle é profissional e ella gosta.

A *compadre* do 7 não vai nos bailes dos Escarapateiros para não ser vista pelos seus antigos *patões* e freguezes de roupa lavada.

A Aninha *Quilandeira* não pedronos para declararmos não se achar em *meio estado*, como noticiamos em nosso ultimo numero, antes, pelo contrario, está prompta a mostrar, caso seja preciso.

Os maridoes fazem bem em não ir nos bailes carnavalescos. Fazem bem, porque muitas vizes arriscam-se a encontrar as esposas, as quaes elles pensam estar elegantemente dormindo em casa da mamã, ou da comadre, e que, certas desta credulidade, vão aos bailes e no braço de seus amantes.

Foi isto que aconteceu a cada menos de duas no baile de sabhado, nos Fenianos. Apesar da *corriavel* incognito, traliram-se e hoje corre de bocca em bocca a aventura.

Os poltroes maridoes pensavam que ellas estavam em casa das sogras, ou de não pediam ir, porque estavam brigados.

Deu uma sorte esplendida no S. Pedro o Unha e Bosta disfarçado em Polichinello. A sua companhia, conhecidaissima horizontal da rua Senador Dantas, contou a diversos amigos todos os passos do *talento* homem e até os feios que fez no fim da coisa, por

falta de *energia*.

Ah! Mas si fosse com a outra cabeça sairiam lobos da malhada!

A Inezia, que foi furtada a o baile do Recreio, de braço com o Geraldo, tambem disfarçado em *polichinello*, encimada por ver este prestar atenção a outra miuita, que se desengonçava no maxillo, tentou suicidar-se ingerindo mais de 22 garrafas de cerveja. Quem se viu atrapalhado foi o *polhaço* que teve de pedir á miuita que pagasse a despesa.

A Inezia só despertou no dia immediato á 1 hora da tarde.

Mina de Verneuil, que nos Fenianos estava occulta de baixo de um dominião, foi abordada á saída por um terrível ex-amante.

— Não quero que vás com esse homem!

— Ne miasse pas! disse ella.

— Sou o Capitão Mulambo e predo-a já.

— Vá te..., respondeu.

O cavalheiro interviuio cemolambou então o capitão, deixando-o quasi sem os bigodes.

CHICO BUMBA.  
LOTERIA ESPERANÇA — Extracções diarias ás 5 horas da tarde — Premios integres 30, 12 e 10 contos por 140 e 700.

100.000, loteria a extrahir-se, em 21 de Abril, por 28000. — O thescuroiro, Angosto da Rocha M. Gallo, caixa 1.052, Rio de Janeiro.

MOLESTIAS DO PEITO. — Asthma, oppressão, croupaliche, etc. curam-se com o XAROPÉ DO SAOZOUZO de Gliceria Junior.

— NOMES marca VÉADO premiados. Quil de Fides inimitáveis.

**TINTA AZUL PRETA**  
DE  
**C. MONTEIRO**  
Usada sozinha nas Respostas publicas

Agua LAMBARY E CAMBUQUIRA, depósito á rua da Alfandega 62. Telephone 975.

AGUA JAPONESA — de effeito prompto para amolecer a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tónico, castura e casta far e crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 29.

TOSSE E ESCARROS DE SANGUE — Miguel Onidano, morador á rua America n. 62. Erythra. Tossa e escarros sangue havia 12 dias e não podia dormir á noite: só com um vidro de

Alcairão e Jatahy cessaram os escarros e a tosse e achou-se restabelecido.

CIGARROS DECOGNITORES. Vendo. Collecção historica de amigos queiroiro.

CIGARROS VEADO. Caporal Mineiro e Hygienicos, chromos: 4 cobertas de bichas. Chic.

CIGARROS BENEDECTINOS pectorales Vendo. Bellea collecção de trades.

**EMPRESA LAMBARY E CAMBUQUIRA**

com estabelecimentos electro-hydrobalneotherapicos de primeira ordem e montados de accordo com os mais modernos precetos da sciencia, comprehendendo duchas, banhos de imersão, gymnastica medica, electricidade, massagem, sudação e natatçao em

Agua Virtuosa de Lambary e Cambuquira

Clima saluberrimo e agradabilissimo, a 12 horas de viagem do Rio ou S. Paulo.

Em qualquer das localidades encontram-se hotéis de primeira ordem, com diarias muito razoaveis.

Para informações no Rio de Janeiro: no escriptorio da Empresa á rua Primeiro de Março 45, no deposito, á rua da Alfandega 62, ou no Expresso Brasil, á rua da Alfandega 41, que se encarrega do despacho de bagagem, compra de bilhetes, etc., dos Srs. frequentadores das aguas.

Agua LAMBARY E CAMBUQUIRA, depósito á rua da Alfandega 62. Telephone 975.

CIGARROS VEADO. Havana e Santo Agostão. Collecção de tipos da rua. Interessante.

**CAVAÇÃO**

34		747
57		392
29		852

CHICO BUMBA.  
CHICO FICHA.

# Carnaval de 1903



«Aos rapazes d'O Rio Nu.— Vocês mandaram perguntar qual a minha fantasia no Carnaval, e em resposta eu lhes mando o respectivo *croquis*, mas não o mostrem a ninguém, porque não quero ser conhecido quando passar na rua do Ouvidor.—Do amigo e admirador, R. A.»



Orchestra feminina que deu sorte no domingo e hontem e que dará hoje outra vez, porque essas quatro mulherezinhas são turunas e aguentam o instrumento tres dias a fio sem gemer nem chorar...



— Ora o diabo do velho! Logo com duas, quando elle não pode dar conta nem de uma só!  
 — E porque havia eu de ceder o meu logar a outro? Quem tem bocca não manda soprar, meu amigo!  
 — Quem tem bocca, está errado; diga antes quem tem lingua...



— Não me quizeram dar a cadeira de senador porque eu estive calado durante o governo do Pavão, mas eu não podia proceder de outra forma porque era candidato a director do Instituto dos Surdos-Mudos. Mas vocês hão de ver como o *trovão* vai ribombar na terça-feira de Carnaval e reduzir tudo a cinzas na quarta-feira!...